

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**OCORRÊNCIA DE PROTOZOÁRIOS SANGUÍNEOS DO FILO APICOMPLEXA
EM CÃES E GATOS DE ABRIGOS NO RIO DE JANEIRO**

Laís Da Silva De Oliveira (Sialais98@gmail.com)

Larissa Costa Dos Santos (lara_acacias@hotmail.com)

Thiago Dutra Dias (thiagodd15@gmail.com)

Laís Feliciano De Souza (laisfelicici@gmail.com)

Roberta Wilkinson Graser Sanches (robertawgs@gmail.com)

Victor Silva De Souza (vicctorsilva21@gmail.com)

Jair Felipe De Almeida Fontes (lipe111hp@gmail.com)

Letícia Pereira Da Silva (leticiapsilva99@gmail.com)

Mirian Cardinot (Convidada) (miacardinot@ufrj.br)

Huarrisson Azevedo Santos (huarrissonazevedo9@gmail.com)

Maristela Peckle Peixoto (maristelapecckle@gmail.com)

Cães e gatos desempenham papel relevante na saúde pública, sendo a manutenção de sua saúde fundamental tanto para o bem-estar animal quanto para a prevenção de zoonoses. Nesse contexto, tem sido observado um aumento na ocorrência de agentes transmitidos por vetores, com destaque para protozoários do filo Apicomplexa, pertencentes às famílias Babesiidae e Theileriidae, além de espécies do gênero Hepatozoon, capazes de infectar diferentes vertebrados. Em relação aos piroplasmas, a transmissão ocorre principalmente durante o repasto sanguíneo de carrapatos infectados, enquanto Hepatozoon sp. ocorre pela ingestão desses vetores ou hospedeiros paratênicos infectados. O presente estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência de protozoários sanguíneos em cães e gatos provenientes de abrigos no estado do Rio de Janeiro. Foram coletadas amostras de sangue de 64 animais de abrigos das regiões de Teresópolis e Duque de Caxias (43 gatos e 21 cães), com aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFRRJ nº 1991050424). As amostras foram submetidas à análise hematológica e avaliação citológica de esfregaços sanguíneos em laboratório comercial. No Laboratório de Hemoparasitos e Vetores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, o DNA genômico foi extraído do sangue utilizando kit comercial, conforme protocolo do fabricante. A quantificação e qualidade do DNA foram avaliadas por espectrofotometria (NanoDrop®) e eletroforese em gel de agarose a 1%. O diagnóstico molecular foi realizado por PCR convencional, com amplificação de fragmento do 18S rDNA, utilizando os primers BAB2 143-167 e BAB2 694-667 (551 bp) para piroplasmas e Hep300 e Hep600 (600 bp) para Hepatozoon. Das 64 amostras analisadas, 6,25% (4/64) foram positivas para piroplasmas (1 gato e 3 cães), enquanto 3,12% (2/64) foram positivas para Hepatozoon, sendo todos cães. Na avaliação citológica, não foram observados merozoítos em eritrócitos, porém, em 1,6% (1/64) das amostras, foram encontrados gametócitos compatíveis com Hepatozoon sp. em neutrófilos. Entre os animais positivos para piroplasmas, as alterações hematológicas incluíram trombocitopenia, linfopenia, neutrofilia com desvio à esquerda regenerativo, eosinofilia e hiperproteinemia. Já nos positivos para Hepatozoon sp., observaram-se neutrofilia com desvio à esquerda regenerativo, linfopenia e eosinofilia. Os resultados indicam a presença de protozoários sanguíneos em cães e gatos de abrigos no estado do Rio de Janeiro, mesmo em baixa

frequência, e reforçam a alta sensibilidade de métodos moleculares frente ao método citológico. Esses achados ressaltam a necessidade de controle de vetores e acompanhamento sanitário desses animais, considerando possíveis impactos na saúde animal e pública.

Palavras-chave: carrapatos; babesiidae hepatozoidae.